

Editorial

Diversidade de Abordagens na Investigação Qualitativa em Educação



A Investigação em Educação ao longo dos últimos 30 anos tem vindo a fortalecer-se, salientando-se a sua multiplicidade de paradigmas e naturezas. As razões para este facto residem numa miríade de fatores, sendo de destacar as que se prendem com as linhas de investigação de vários grupos e centros de investigação bem como as múltiplas preocupações e interesses dos investigadores desta área do conhecimento. A forma como têm sido abordadas as problemáticas da educação e os contextos em que a mesma se tem realizado corresponde uma forma de entender a realidade e encarar os problemas educativos e a evolução, no dizer de investigadoras como Coutinho (2011), processa-se quando surgem novas formas de equacionar as questões impulsionando a que os paradigmas fluem, entrem em conflito na busca de novas soluções para os problemas do ensino e da aprendizagem.

Neste mesmo período de tempo verifica-se que a investigação em Educação, como atesta a realizada em Portugal, teve essencialmente uma natureza qualitativa. Particularmente na última década, no campo da Didática, esta investigação tem sido desenvolvida numa perspetiva emancipadora, crítica e transformadora e tem-se vindo a centrar na *práxis*, a qual tem sido analisada e interpretada de muitos pontos de vista (Vieira e Tenreiro-Vieira, 2013).

Esta natureza qualitativa tem assentado na compreensão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto natural (histórico, socioeconómico e cultural) em que se desenvolveu, procurando-se elaborar interpretações da realidade em estudo através de processos inferenciais e indutivos (Amado, 2009). Com esta natureza qualitativa, a teoria é do tipo interpretativo, ou seja, não é anterior aos dados mas surge a partir dos próprios dados, numa relação constante e dinâmica com a prática (Coutinho, 2011). “A abordagem qualitativa propõe-se, então, a elucidar e conhecer os complexos processos de constituição da subjetividade, diferentemente dos pressupostos “quantitativos” de predição, descrição e controle” (Holanda, 2006, p. 364). Segundo este autor existem vários *modelos* qualitativos, como o estudo biográfico, o estudo de caso, a teoria fundamentada e a pesquisa etnográfica.

A investigação de natureza qualitativa é, portanto, considerada um campo transdisciplinar, sendo multiparadigmática no seu *focus* e os investigadores que a praticam são sensíveis ao valor da aproximação multimetódica (Aires, 2011). De acordo com esta autora a investigação qualitativa: “Gere duas tensões em simultâneo: por um lado, está desenhada para uma sensibilidade interpretativa, pós-moderna, feminista e crítica e, por outro lado, está vocacionada para concepções pós-positivistas, humanistas e concepções naturalistas da experiência humana” (p. 13).

Esta diversidade de abordagens e métodos está também patente nos artigos que se apresentam neste número do *Internet Latent Corpus Journal*. Como se poderá verificar numa leitura atenta, pese embora a natureza e a análise qualitativa que se faz a variados *corpus* de dados disponíveis na internet, a forma como a mesma se processou e os processos e métodos foram diversos. Relembre-se que, que na sequência dos números anteriores, os artigos que se apresentam foram realizados no âmbito do Doutoramento em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro, mais concretamente no contexto da Unidade Curricular de “Metodologia de Investigação em Educação”. Do ponto de vista metodológico a globalidade dos autores usou principal ferramenta

tecnológica o WebQDA (Neri de Souza, Costa, & Moreira, 2011) na análise de conteúdo, como se poderá verificar na Tabela 1.

Tabela 1: Títulos, *corpus* de dados e tipos de análise dos artigos desta edição

Artigo	Corpus de dados	Tipo de Análise
1. Acreditação de Doutoramentos: Da Avaliação da Qualidade à Qualidade da Avaliação	relatórios online de avaliação/acreditação	Qualitativa
2. Contributo dos Blogues de Ciência para a Construção da Literacia Científica Cívica no Século XXI	Análise de quatro blogues alojados no metablogue “Blogs de ciência”	Qualitativa
3. Potencialidades Educativas do Facebook™ na Aprendizagem Não-Formal da Língua Inglesa	Interações de comunidades do Facebook	Qualitativa
4. Da Interação à Colaboração em Comunidades e Fóruns de Discussão	Interações da Comunidade online Ravelry	Qualitativa
5. Significados Scripto-Visuais nos Jornais e Implicações Didáticas	Análise da versão online da primeira página de 6 jornais diários e de 2 semanários	Qualitativa
6. Avaliação da Qualidade de Tutoriais Moodle no Youtube	Vídeos Tutoriais Moodle no Youtube	Qualitativa
7. Análise da Literacia Científica dos Utilizadores do Youtube™ no National Geographic™	Interações dos utilizadores do YouTube	Qualitativa
8. Methodological Notes on Linguistic Landscape Studies – A Study in Aveiro	Imagens da cidade de Aveiro	Qualitativa

É importante perceber também pela Tabela 1 que existe uma diversidade de *corpus* de dados e assuntos temáticos, mas podemos verificar que existe um foco comum em muitos dos artigos que é a análise das interações entre as pessoas que constroem o *corpus* latente na internet. Um exceção a este foco de análise é apresentado no **primeiro artigo** desta edição do ILCJ: “Acreditação de Doutoramentos: Da Avaliação da Qualidade à Qualidade da Avaliação”, que tem por base os relatórios das instituições portuguesas disponíveis online na agência A3ES, no âmbito da avaliação/acreditação dos doutoramentos. Este artigo aponta que os relatórios não têm por base sugestões de melhoria da qualidade do ensino superior, ficando-se apenas no carácter burocrático do cumprimento do relatório.

Outra rica fonte de dados *corpus* latente são, sem dúvida, os blogues. É precisamente na análise de quatro blogues que o **segundo artigo** se concentra: “Contributo dos Blogues de Ciência para a Construção da Literacia Científica Cívica no Século XXI”. Este artigo reforça a importância desta ferramenta *web* social para o debate de assuntos relevantes para a formação da cidadania. Os autores deste artigo sugerem que estes blogues de ciências poderão ser usados para promover a literacia científica dos seus utilizadores.

Todos reconhecem que a internet é uma fonte riquíssima para a aprendizagem de outras línguas, especialmente do inglês. O **terceiro artigo** desta edição explora as potencialidades educativas da utilização da rede social Facebook™ na aprendizagem desta língua, e tem o título: “Potencialidades Educativas do Facebook™ na Aprendizagem Não-Formal da Língua Inglesa”. As autoras chegaram a conclusão que as comunidades de aprendizagem do Facebook™ são subaproveitadas, dado que têm servido apenas como local de partilha de recursos sem a devida contextualização.

A potencialidade *corpus* latente na internet tem a sua natureza mais intrínseca descortinada no contexto do **quarto artigo**: “Da Interação à Colaboração em Comunidades e Fóruns de Discussão”. Este artigo explora uma comunidade online de *Ravelry* (tricô e outras técnicas artesanais ligadas à lã) e procura compreender os altos níveis de colaboração que existe nesta comunidade apesar de não existirem aparentemente dinâmicas de formação intencionais e formalizadas. O que podemos aprender sobre ensino e aprendizagem de uma comunidade que normalmente nunca teria sido estudada se não fosse a possibilidade do acesso a este *corpus* latente na internet?

Quando olhamos para a história da metodologia da investigação percebemos que muito do que foi desenvolvido na técnica de “análise de conteúdo” teve por base os conteúdos de jornais e outros materiais de divulgação pública. É precisamente sobre conteúdos de seis jornais diários e dois semanários online que o **quinto artigo** se debruça: “Significados Scripto-Visuais nos Jornais e Implicações Didáticas”. Para estes autores a análise comparativa dos elementos visuais permitiu

perceber a capacidade destes jornais na mobilização do potencial didático, na promoção da cidadania e seu impacte na educação.

A internet sempre foi e continua sendo um contexto privilegiado para a aprendizagem de diversas ordens e dimensões, mas especialmente sobre *software* e ferramentas online. Atualmente muitos recorrem, por exemplo, ao Youtube para a procura de um vídeo que explique como fazer ou como funcionam determinadas funções ou *software*. Mas qual é a qualidade dos conteúdos disponibilizados? O **sexto artigo** desta edição: “Avaliação da Qualidade de Tutoriais Moodle no Youtube”, procura analisar o caso específico de tutoriais no Youtube sobre algumas das funcionalidades do LMS Moodle. Depois de analisar os dez vídeos mais visto no Youtube sobre esta temática estes autores concluíram principalmente: (a) a catalogação do vídeos é efetuada de forma correta, (b) 70% dos vídeos analisados não têm uma indicação da versão Moodle, (c) os vídeos revelam a presença de uma nota introdutória; todavia, nota-se a necessidade de uma maior planificação, e (d) ausência absoluta de interatividade nos vídeos analisados.

Ainda com base em dados *corpus* latente no Youtube, o **sétimo artigo**: “Análise da Literacia Científica dos Utilizadores do YoutubeTM no National GeographicTM” foca nas interações (360 comentários) que os utilizadores do canal do National Geographic no Youtube. Para os autores deste artigo foi possível compreender a postura dos utilizadores sobre as alterações climáticas antropogénicas e compreender os níveis de literacia científica através da análise de *corpus* de dados.

O último artigo desta edição, o **oitavo artigo**: “Methodological Notes on Linguistic Landscape Studies – A Study in Aveiro”, faz um estudo exploratório sobre um *corpus* de dados ainda pouco explorado para muitos investigadores em educação, que são as imagens. Com base então em fotografias da cidade de Aveiro, a autora procura estudar o que denomina de paisagem linguística das placas e sinaléticas da cidade. Chega a conclusão que depois do português a língua inglesa predomina e reforça a necessidade do desenvolvimento de uma didática das paisagens linguísticas desde os primeiros anos de escolaridade.

É fácil perceber pela diversidade de *corpus* de dados, assuntos e áreas desta edição do ILCJ que a investigação com *corpus* latente na internet tem um grande potencial que não pode ser ignorado pelos cientistas das diversas áreas das ciências humanas e sociais, e especialmente da educação. Também podemos admitir que existe ainda um longo caminho metodológico-formal para que se possa consagrar e reconhecer esta área entre os investigadores. Contudo, compreendemos que este novo número do ILCJ poderá ser mais uma aproximação concetual às diversas áreas e ser um bom exemplo para o fortalecimento desta via de construção do conhecimento.

Universidade de Aveiro-Portugal, 10 de dezembro de 2013

Rui Marques Vieira
Francislê Neri de Souza

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
(<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/1/Paradigma%20Qualitativo%20e%20Pr%C3%A1ticas%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20Educacional.pdf>)
- Amado, J. (2009). *Introdução à investigação qualitativa em educação*. Relatório de disciplina apresentado nas provas de Agregação. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Coutinho, C. (2011). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.
- Holanda, A. (2006). Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Análise Psicológica*, 3 (24), 363-372.
- Neri de Souza, F., Costa, A. P., & Moreira, A. (2011). Questionamento no Processo de Análise de Dados Qualitativos com apoio do software WebQDA. *EduSer - Revista de educação*, 3(1), 19-30.
- Vieira, R. M., Tenreiro-Vieira, C. (2013). Categorias de Análise Qualitativa de Práticas Didático-Pedagógicas. *Indagatio Didactica*, 5 (2), 300-308.
(<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2453/2324>)